

A CORRESPONDENCIA DO NORTE

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

1.º ANNO 1880

Annuncios

Por linha..... 20 reis
Repetições..... 10 "
Comunicados por linha..... 40 "
Folha avulsa..... 40 "
Os snrs. assignantes terão abatimento de 20 por cento nas suas publicações.

Sabbado 31 de Julho

Assignatura paga adiantada

Para Braga, por trimestre..... 600 reis
Para as provincias..... 680 "
Para o Brazil por anno (moeda forte) 4400 "
Escriptorio da redacção, RUA NOVA DE SOUSA N.º 24, 1.º andar.

NUMERO 12

ASSUMPTOS POLITICOS

Braga, 30 de Julho

Os votos de louvor ao sr. deputado por Braga, e os jornaes da opposição.

V

Na mesma sessão, em que o sr. Penha Fortuna chamou a atenção do sr. ministro das obras publicas para a necessidade do desenvolvimento da construção da estrada de Chaves, occupou-se também o sr. deputado por Braga de mostrar, o quanto estava sendo encommo, e até prejudicial, para o publico o modo como se fazia a baldeação de passageiros e mercadorias, na estação do entroncamento de Nine, na linha ferrea do Minho.

Ponderou s. exc.ª que não podia continuar aquelle estado de cousas, em que os passageiros, bagagens e mercadorias ficavam ali expostos ao rigor do tempo, no intervalo das baldeações, muitas vezes demorado; e pediu ao sr. ministro para que providenciasse o, para que cessasse aquella baldeação, ou, a não poder ser isto, para que, pelo menos, se construísse uma cobertura que removesse, quanto possível, aquelles inconvenientes. O sr. ministro das obras publicas prometeu estudar a questão, e satisfazer do melhor modo que pudesse a esta conveniencia publica.

De facto, sabemos que se consultou o sr. director geral dos caminhos de ferro do Minho e Douro, sobre se se podia evitar a baldeação; e, por que a resposta fosse negativa, resolveu então o sr. ministro das obras publicas que se estudasse a construção d'uma cobertura para aquella estação.

FOLHETIM

O Pic-nic no Bom Jesus

No dia 22 de Julho

O sol descia docemente a curva azul do ceo, como que prestes a envolver-se nas orlas de purpura que o horisonte pouco e pouco lhe hia desdobrando.

Cahia a ultima badalada das 5 horas da tarde no relógio do Sanctuario do Bom Jesus do Monte, e aquelles melancolicos sons, ondulado pelos campos que lá em baixo se estendem como tapetes d'esmeraldas, hiam terminar lá, muito longe, nas quebradas dos montes.

E nós os escutava-mos como uma suavissima melodia, com entoação perfeitamente divina; nós, os que haviamos concorrido ao pic-nic que ali se realisava; é que ellas nos vinham annunciar que os nossos estomagos hiam fazer uma brilhante recepção a um menu, em que a arte culinaria dera largas á sua aprimorada phantasia.

E de facto; ainda os eccos não tinham de todo repstido aquelle, para nós, melancolico som, e já cada um havia tomado o seu logar na meza que, collocada n'um pavimento sobranceiro ao lago, se deixava retratar na superficie do crystal com os olmos de

Deram-se as ordens necessarias para se estudar e fazer um projecto d'aquella obra. Fez-se; submetteu-se á approvação da respectiva junta consultiva, e foi, afinal, ordenada a construção d'uma cobertura metallica, orçada em 4:500,5000 reis.

Podemos acrescentar que já se abriu concurso para a construção da obra: e que a proposta, que foi apresentada, se acha submettida á repartição competente.

Ora, perguntamos ao correspondente do *Jornal da Manhã*: não será este um relevante serviço prestado pelo sr. Penha Fortuna, não só ao publico, em geral; mas, muito em particular também, aos habitantes de Braga, que constantemente se queixavam dos encommos que passavam na estação de Nine?

E podemos asseverar que foi o sr. Penha Fortuna, e só o sr. Penha Fortuna, quem pediu, sollicitou e procurou por todos os modos conseguir este melhoramento, o que o correspondente do *Jornal da Manhã*, se quizer, poderá averiguar, informando-se, entre outros, com o sr. director geral do ministerio das obras publicas. Elle lhe poderá dizer, quantas e quão repetidas vezes o sr. deputado por Braga foi áquella direcção geral, por causa da concessão d'aquelle melhoramento.

Prossigamos.

Nas vespuras do sr. deputado por Braga, ir para a capital, foi s. ex.ª convidado pela direcção do collegio da Regeneração, d'esta cidade, para ir visitar este estabelecimento nascente; e por essa occasião, foi s. ex.ª instado para no parlamento, obter a concessão do convento de Nossa Senhora da Conceição dos Pelames para ali se estabelecer em melhores condições aquelle importante e utilissimo instituto de caridade.

O sr. Penha Fortuna prometeu fazer tu-

luxuriante vegetação que lhes serviam de tecto.

Só isto bastaria para inspiração a maviosos vates, e por vezes nos julgamos, como que, por encanto, transportados áquella tão decantada por Camões «Ilha dos Amores»; áquelle formosissimo Eden, aonde o arvoredo gentil se affeita para ver-se propriamente retratado no espelho do crystal resplandecente; e aonde

*N'um valle ameno que os outeiros fende
Vinham as claras aguas ajuntar-se
Onde uma mesa fazem, que se estende
Tão bella quanto pode imaginar-se.*

Ali, pois, com uma pontualidade mais que britanica, costumada entre nós, os anemicos, quando em momentos de debilidade se aproximam as horas de refeição, ao signal designado para começo d'aquelle gracioso festim, cada um tratou de procurar o seu posto, deixando ao acaso uma collocação mais ou menos feliz!...

N'esse momento uma banda de musica começára a povoar d'harmonias aquelle magico recinto, indo confundir-se com os ruidos d'aquellas conversações espirituosas e animadas.

A' variedade de excellentes iguarias succedeu-se um esplendido *dessert*, e, então, o entusiasmo provocado pelos eloquentes brindes levantados por alguns cavalheiros, vinham redobrar o prazer que se deixava transluzir em cada olhar.

do quanto estivesse ao seu alcance, e cumpriu religiosamente a sua promessa. Ninguem ignora, que no parlamento se votou uma lei, concedendo ao collegio da Regeneração o convento da Conceição, com todas as suas pertenças da egreja, cerca e mais dependencias.

E, se é certo, que para a realisação d'esta benefica concessão cooperaram quasi todos os deputados do districto, alguns pares, e até o sr. governadór civil, também não é menos verdade que foi o sr. Penha Fortuna quem apresentou na camara o projecto de lei respectivo, e quem o sustentou por occasião da discussão, mostrando sempre o maior empenho em que se obtivesse aquella concessão. Parece-nos que o correspondente do *Jornal da Manhã* não poderá negar que o sr. deputado por Braga prestou, d'este modo, um serviço á sua terra, serviço que lhe mereceu as maiores e mais significativas demonstrações de reconhecimento por parte da direcção do collegio da Regeneração.

Por occasião da discussão do projecto de lei sobre a organização do serviço dos correios e telegraphos, também o sr. Penha Fortuna se não esqueceu d'advogar os legitimos interesses dos empregados da repartição do correio d'esta cidade, já procurando fazer com que se melhorasse a situação dos carteiros, já pedindo para os demais empregados garantia de estabilidade, que não tinham. O correspondente do *Jornal da Manhã* não poderá contestar o que consta das actas de sessões da camara dos deputados a tal respeito. Também o sr. deputado por Braga procurou satisfazer ao pedido, que lhe fizeram os bombeiros municipaes d'esta cidade, para que no projecto da nova reforma administrativa lhe fosse concedida a aposentação ou reforma, conforme pertendiam também os bombeiros

Quando as cumiadas dos montes visinhos, e ao longe os zimbórios da cidade se deixavam pratear pelos argenteos raios da lua, abandonava-mos nós aquella encantadora habitação de fadas, murmurando na melancolica linguagem da saudade, um sentido—adeus.

Diremos agora os nomes das pessoas que concorreram a este pic-nic.

As exim.ªs sr.ªs:
Condessa de Bertandos (D. Anna), D. Thereza Bertandos, D. Maria Angelina Bertandos, D. Maria da Conceição Bertandos, D. Maria Candida de Bourbon e Menezes, D. Anna Candida Borges Falcão, D. Carlota Pindella, D. Emilia Fonseca, D. Ernestina Freire, D. Maria Freire, D. Laura Freire, D. Maria Eduarda de Noronha, D. Francisca de Noronha, D. Antonia Sampaio, D. Gloria Sampaio, D. Conceição Sampaio, D. Laura Lima, D. Anna Brandão, D. Maria Ignacia de Faria, D. Emilia Amaral, D. Ernestina Amaral, D. Julia Vaz Preto, D. Rita Pimenta, D. Alcinda Pimenta, D. Albertina Pimenta, D. Maria José Perestrello d'Alarcão, D. Candida Couto.

E os seguintes cavalheiros:
Conde de Bertandos, Visconde de Pindella, Dr. Custodio Joaquim Freire, Dr. Adriano Carneiro de Sampaio, Henrique Freire d'Andrade, Henrique José Alves, Visconde de Cárcavelles [Francisco], Duarte Borges, Dr. José Borges de Faria, João Borges Pa-

dos municipios de Lisboa, Porto e Villa Nova de Gaia. O sr. Penha Fortuna, podemos affirmar-o, fez as maiores instancias tanto junto do ministro, como da respectiva comissão de administração publica, para que na nova reforma se attendesse aquella pretensão.

E o que é certo é, que a comissão, d'accordo com o governo, lá introduziu no projecto um artigo auctorizando as camaras municipaes a poderem conceder a reforma aos bombeiros, que tenham quinze annos de serviço e que se impossibilitarem de trabalhar.

E aqui tem o *desapaixonado* correspondente a razão porque os empregados do correio e os bombeiros municipaes de Braga significaram o seu reconhecimento ao sr. Penha Fortuna.

Parece-nos que o correspondente, em vista do que temos escripto, é, pelo menos, pouco justo, qualificando de *louvamunheiros* servis os que tem demonstrado ao sr. deputado por Braga o reconhecimento pelos seus serviços, que os amigos do correspondente nunca foram capazes de prestar.

Continuaremos.

S. Bento da Porta Aberta

O correspondente d'esta cidade para o *Jornal da Manhã*, que é também official do grande batalhão que forma a redacção do *Amigo do Povo*, penitenciando-se, por se achar em grande atrazo a estrada de Braga a Chaves, não obstante o governo regenerador a ter dotado todos os annos, tão generosamente, que em alguns houve sobras de dinheiros, vem depór também contra elle mesmo, contra o seu partido, contra a *Sociedade dos intimos* [que outra coisa não é a facção regeneradora d'esta cidade], a respeito das obras da capella ou ermida S. Bento da Porta Aberta.

checo, Dr. Adolpho da Cunha Pimentel, Dr. Antonio Brandão Pereira, Albino Pimenta d'Aguiar, Affonso Cabral, José Antonio Freire d'Andrade, Francisco Perestello d'Alarcão, Fortunato Jorge Barateiro, Rodrigo Lobato, Augusto Lobato, Alberto Carvalho, Eduardo Carvalho, Alfredo Russel, Julio Gomes, Francisco Amorim, Arnaldo Sampaio, e a obscura individualidade do author d'estas linhas.

A noite ostentava-se com todos os seus esplendores de belleza. A viração tepida e perfumada vinha misturar com os murmurios d'aquellas fontes as notas perguicosas d'uma walsa docemente dedilhada no teclado d'um piano. Desciamos, então, por entre aquelles maçois de verdura para entrar-mos no magnifico salão da casa da Mesa, aonde uma esplendida *soirée* seria como que o remate d'aquelles momentos puramente ideaes.

Ahi as danças succederam-se com ardente entusiasmo até á meia noite,—hora em que a saudade lá ficava com o seu cortejo de suspiros, em quanto nós escreviamos no grande livro do passado um poema de vivissimas recordações.

Braga, 1880.

Francisco Feio.

Não podemos por ora afirmar se ha ou não materia, como dizem os moralistas, para o correspondente do *Jornal da Manhã*, e redactor do *Amigo do Povo* fundar a sua dór e contricção; para julgarmos do seu desempenho falta-nos um elemento, que hade ser fornecido pela commissão syndicante das obras da capella e local de S. Bento da Porta Aberta, cujo relatório se está elaborando: quando este chegar ao nosso conhecimento então julgaremos da malsinação ou justa denuncia.

Isto porém não obsta a que extranhemos já que o alludido correspondente, tendo conhecimento das phrases asperas com que o sr. marquez de Vallada censurava a administração d'aquellas obras, e dizendo que ellas tem sido pelo menos pessimamente dirigidas e tolamente administradas, não denunciasses taes irregularidades, e até as evitasse quando procurador á junta geral do districto e membro da commissão executiva d'esta.

Qual o motivo porque assim não procedeu?

Dicant paduani e a *sociedade dos intimos*. O partido regenerador, que esteve 7 para 8 annos no poder, deixou correr tudo á revelia; os seus amigos de Braga, sempre em opposição ao bom senso, e sacrificando a logica ás banalidades d'uma rethorica safada e ás argucias rombas d'uma methaphysica impossivel, não fazem senão comprometter esse partido malsinando-o de todas as faltas.

O que o actual sr. governador civil e a commissão executiva da junta geral fizeram, nomeando uma commissão composta de pessoas respeitaveis e competentes para syndicar das obras de S. Bento da Porta Aberta, é o que a administração districtal, durante a longa governação do partido regenerador, da qual fazia parte o correspondente do *Jornal da Manhã*, devia ter feito.

Mas o partido regenerador, que jamais perderá as velhas manhas, hade ser sempre o mesmo imputando aos outros os crimes proprios.

Outra prova, que reforça o que affirmamos, é a celebre estrada de Chaves, estrada chronica.

Toda a gente se queixava da demora que se dava na construcção d'esta via, e os correspondentes d'esta cidade para diversos jornaes do Porto, e Lisboa denunciavam frequentemente a morosidade com que caminhavam os trabalhos, e todos julgavam que a causa de tão grande atrazo era a falta de meios pecuniarios; pois não era; todos se enganaram, porque o correspondente do *Jornal da Manhã*, que até hoje se não queixára do andamento d'aquella estrada, e que sempre privára com o ministerio regenerador, vem agora dizer-nos que ella fora sempre generosamente doada etc etc.: não nos diz, é verdade, o motivo porque ella se acha tão pouca adelantada, mas nós podemos suppor que, havendo dinheiro e pessoal, foi por falta de pedra, d'agua e de terra que ella não progrediu!!!

A que ponto leva a *sociedade dos intimos* o habito d'attribuir as suas proprias faltas aos seus adversarios. Oh, se elles, denunciando as suas culpas, dissessem com a mesma humildade e contricção do psalmista—confessarei a minha iniquidade e deporei contra mim mesmo—rogariamos a Deus por elles, e fariamos votos ao Céu para que, nas obras do local de S. Bento, não se descolrisse senão muito zelo e boa administração, e que se podesse provar que foi por falta de pedra, terra e agua que não se encluiu, havendo muito dinheiro, a estrada de Chaves!

AGRICULTURA

As Arvores

Considerando do maximo interesse para esta formosa provincia do Minho a propagação, em grandissima escala, de cultura arborea, começamos n'este numero do nosso jornal a transcripção d'uns artigos, que, sobre tal assumpto, ha tempo publicamos.

Esta publicação então interrompida por motivos extranhos á nossa vontade, esperamos agora poder conclui-la.

Hoje, que uma epidryades parece querer invadir quasi todo o arvoredo, muito convem incitar os lavradores a plantarem novas arvores, e animar-os para que não desespere por causa da molestia, que as existentes vão soffendo, principalmente os castanheiros, laranjeiras, carvalhos e sobreiros.

Para esse fim compilaremos os melhores trechos dos autores, que tem escripto sobre as vantagens do plantio das arvores, referindo-os ao que sobre tal assumpto podemos escrever, por ferencia com que mu-

to lucrarão os leitores, e que muito deve- rá ilongear os amadores da arboricultura.

E na verdade, se ha districto em que se deva evangelisar a cultura arborea, em que deva dominar a florestal, é de certo este, cujo terreno, sem aptidão para o rei dos cereaes—o trigo—e em o qual os outros só prosperam, assim como a maior parte das culturas, á custa de grande estrumação, é todavia accommodadissimo, pelo seu solo arenoso e humoso, ao cultivo de toda a sorte de arvoredo.

Ahi vai pois transcripto o que Mr. J. Rambousson escreveu a proposito da influencia das arvores sobre o terreno, e culturas, sobre a economia do homem e dos animaes.

I

«Achem-se em cada lugar influencias favoraveis, ou desfavoraveis á vida.

A composiçã do solo, as mudanças atmosphericas, as variações da temperatura, a orientação dos sitios e sua elevação acima do mar, operam poderosamente na organisação.

O espectáculo das vastas florestas é um dos mais grandiosos, dos mais encantadores e vivificantes para o homem.

Que harmonia ineffavel e tocante murmuram as filhagens diversas! Que perfume suave dão ellas á brisa que as acaricia! Que doçura e encanto tem a sua fresca sombra!

No seio dos bosques parece que a vida se purifica, que as paixões se acalmam, que a febre se extingue, que os pensamentos se elevam, que os sentimentos se engrandecem; sente-se melhor a origem celeste do homem.

Todos os homens superiores, todos os homens dotados de grandes faculdades têm um attractivo natural e quasi invencivel para a solidão, e sobretudo para os grandes bosques.

Todas aquellas harmonias de espaços livres, de branda luz, de sombras profundas; as musicas sem fim das folhas tremulas, os perfumes de vigorosa suavidade; toda aquella atmosfera de vibração e de scintillação que os cerca e os penetra, parece-lhes o reflexo de um mundo mysterioso que elles entrevêem, que quasi chegam a tocar e está de accordo com os pensamentos e sentimentos em que se embalam.

Não são só as intelligencias que parecem ler no espaço as idéas divinas, as que gostam de perder-se nas sombras das vastas florestas; os grandes e nobres corações magoados não deixam de achar um balsamo ali. A doce melancolia que alenta os bosques e o sentimento da divindade que ali respira, substituem para elles o encanto das illusões desfeitas.

Ha regiões privilegiadas onde tudo o que se exhala, tudo o que cerca o homem é proprio para alimental-o, desenvolver-lhe a vida physica e até a vida moral.

Parece que n'esses logares u n genio benéfico vêia pela salvação da humanidade e cuida de sua ventura.

Os fluidos, as emanações que nos envolvem por todos os lados, penetram em nossa organisação e não tardam a fazer parte do nosso ser passando sob a acção da vida; e em consequencia das admiraveis relações do corpo e da alma é evidente que podem influir em nossas faculdades intellectuaes.

Os logares sombreados de florestas são principalmente os mais favoraveis á nossa existencia.

As arvores são amigas dedicadas e fieis, jamais nos lançam em rosto os seus beneficios, e o seu amor não é susceptivel de mudar-se em odio.

Para nós as plantas encerram em si verdadeiras panacéas; são pharacias naturaes que a Providencia estabelece no globo a fim de prevenir os males e cural-os.

Dis seus troncos, da sua casca, dos seus grelos, das suas folhas, das suas flores, dos seus frutos, exhalam-se essencias vivificantes que fortificam os nossos orgaos, regeneram o nosso sangue e neutralizam os principios mephiticos que nos cercam.

[Continua]

No estrangeiro

Um despacho de Constantinopola publicado pela «Nova Imprensa Livre» annuncia que a resposta da Porta á nota collectiva das potencias saiu no dia 24. Recusa aceitar a fronteira estabelecida pela conferencia de Berlín e declara-se disposta a negociar a rectificação das fronteiras excluindo Janina, Metzow e Larissa.

A «France», fallando a respeito da projectada missão franceza na Grecia, diz que o encargo e attribuições d'essa missão são puramente technicos. Em caso de conflicto entre a Porta e a Grecia, está formalmente prohibido aos membros da missão, não só tomar parte na lucta, mas ainda assistirem a ella como simples curiosos.

O inquerito a que procedeu o almirante americano Wyman, sobre o caso do navio hespanhol que fez fogo contra os navios americanos, certifica que as autoridades de Cuba deram provas superabundantes de que os navios americanos não estavam a mais d'uma legua da costa quando o vapor hespanhol fez fogo.

As autoridades desapprovam qualquer ultraje, premeditado ao pavilhão americano, ou outro acto contrario aos usos e costumes. Ainda assim, o almirante Wyman conclue propondo que o caso deve ser examinado.

Occorrencias locais

EXPEDIENTE

Aos nossos correspondentes de Fafe e Villa Verde pedimos desculpa de não darmos publicidade ás suas cartas, por que a abundancia de materia em nosso poder, de data antiga, e tal nos obriga.

Estão auctorisados a receber a importancia das assignaturas d'este jornal:

Em Villa Verde—na pharmacia do illm.º sr. João Pereira Veiga, Campo da Feira.

Em Cabeceiras de Basto—o illm.º sr. Bernardino Pereira Leite Bastos.

E' agente exclusivo do nosso jornal para annuncios, reclames, communicados e assignaturas a AGENCIA HAVAS, 8, Place de la Bourse, em Paris.—por si e por suas succursaes e correspondentes do estrangeiro.

A AGENCIA HAVAS, em Portugal tambem recebe annuncios e publicações para os jornaes estrangeiros.

Portaria de concessão—Por despacho de 27 do corrente do ministerio da fazenda foram isentos das leis de desamortisação o convento, cerca e montado na posse da irmandade de Santa Maria Magdalena, erecta no monte da Falperra, suburbios d'esta cidade.

Esta noticia tão agradavel para Braga foi communicada por telegramma do ex.º sr. Henrique Francisco Bizarro, digno delegado do thesouro em Lisboa, e cavalheiro muito estimadissimo n'esta cidade, que muito concorreu para o bom exito d'esta concessão, sendo grande o entusiasmo no local da Falperra na occasião da leitura do telegramma, subindo ao ar grande quantidade de foguetes ao som dos sinos, musica e vivas á familia real, ao ministerio, ao partido progressista e ao sr. Bizarro.

Achavam-se presentes muitas pessoas de Braga e Guimarães, que tomaram parte em tão jubilosa festa.

Damos os parabens aos dignos mezarios e aos habitantes d'esta cidade.

Hospede—Está n'esta cidade o sr. Gualdino Valladares, digno governador civil do districto de Faro.

Festividades—Realizam-se amanhã as seguintes festividades:

—Em S. Victor, ao *Corpus Christi*, havendo de manhã missa solemne a grande instrumental, S. S. exposto todo o dia, sermão e procissão de tarde.

Hoje de tarde ha vesporas solemnes; e á noite haverá uma brilhante illuminação, na frontaria do templo, fogo d'artificio e musica.

—Santa Cruz—A Senhora Santa Anna, mãe da Virgem immaculada, com missa solemne a grande instrumental de manhã, S. S. exposto todo o dia, e de tarde sermão e procissão.

Hoje ha vesporas solemnes.

—Congregados—A' mesma Senhora Santa Anna, com missa solemne.

Regresso—Já regressou a esta cidade o sr. dr. Luiz José Dias, illustre deputado da nação.

Theatro—Representaram-se na quarta feira, no teatro de S. Geraldo as comedias: —A *Medalha*, e o *Thio Padre*, original do nosso amigo, o sr. Baptista Machado.

A respeito d'esta comedia diremos que tem um enredo lindissimo e está escripta com muita graça.

O desempenho foi bom, sobresahindo os srs. Baptista Machado e Pinto de Campos, pelo que foram calorosamente applaudidos.

O corpo de baile tambem agradou, sendo bisados os dous bailados.

A concorrência foi regular.

Grande gala—Por ser hoje o anniversario do juramento da Carta Constitucional, haverá feriado nas repartições publicas e outras manifestações de regozijo.

O serviço da guarnição será feito de grande uniforme e banda regimental tocando á alvorada á porta do respectivo quartel e á noite, no passeio publico.

Partida—Partiu ante-hontem para S. João da Foz, o sr. dr. José Maria Rodrigues de Carvalho e sua ex.ª familia.

Suas ex.ªs vão para aquella praia passar a estação balnear.

Romaria—Foi este anno, menos concorrida, pelo tempo se mostrar chuvoso, a romaria de Santa Martha no monte da Falperra. Ainda assim foi bastante regular a affluencia de povo áquelle pittoresco lugar. Não houve desordens, o que poucos annos succede.

Partida—Retirou na quarta feira para Lisboa, o sr. conselheiro Guithermínio de Barros, director geral dos correios e telegraphos, e sua ex.ª esposa.

Foram despedir-se de s. ex.ª a *gare* do caminho de ferro os srs.: governador civil, dr. Penha Fortuna, illustre deputado por este circulo; Deão da Sé primaz, Juiz de direito e sua ex.ª familia, director do correio, Vicente Novaes e Adolfo Pimentel.

Exercicio—O regimento de infantaria 8 teve na quarta feira exercicio no campo de D. Luiz I, ás 4 horas da manhã.

Abandono—Na casa n.º 76 da Rua das Aguas appareceu abandonada uma creança do sexo femenino. Deu entrada no hospicio dos expostos.

Larapios—No dia 16 do corrente foi assaltada a casa de Maria Ferreira moradora no lugar de Carregal, freguezia da Murreira, d'este concelho, roubando-lhe todas as roupas que possuia e outros objectos de importancia. Os larapios entraram pelo telhado, deixando aquella desgraçada desprovida de tudo quanto possuia.

Capella do Sameiro—Concluiu-se a obra de pedreiro da capella móe do templo em construcção no Sameiro. Deve ficar uma obra importante. Os trabalhos tem sido dirigidos pelo habil constructor José Maria d'Araujo, artista muito habil, que tambem tem a seu cargo os da ponte sobre o Tamega.

Transferencia—Somos informados que estação telegraphica vae ser transferida para a casa da direcção do correio a fim de ficarem juntas segundo a nova lei, as duas repartições.

Policia civil—As ultimas occurrencias policiaes são as seguintes:

—Por suspeito de roubo foi preso 1, que deu entrada na cadeia.

—Por envenenamento de aves 1, que foi entregue ao poder judicial.

—Por roubo d'objectos d'ouro 1, que foi

conduzido a cadeia, sendo entregue ao poder judicial.

—Por infracção do código de posturas municipais foram levantados dois autos pagando os transgressores as respectivas multas.

—Foram encontradas duas crianças recém-nascidas, uma do sexo masculino e outra do feminino.

—Por alterações foram presos 3
« embriaguez 2
« distúrbios 2

Exames finais—Começam na segunda-feira, os exames de português, no lyceu nacional d'esta cidade.

Providencias—Queixam-se alguns moradores da Praça Municipal que mal se pode suportar o cheiro que exhala alguns estabelecimentos onde se vendem as fressuras. Julgamos conveniente que sejam inspecionadas estas casas.

Magnanimidade de um Rei Constitucional—Sua magestade el-rei o sr. D. Luiz declarou espontaneamente ao governo, que se sujeitava ao imposto de rendimento não obstante a Carta isentar de contribuições a lista civil.

Muzica—A banda de infantaria 8, executa hoje no Passeio Publico das 8 ás 10 da noite o seguinte programma:

- Hymno da Carta.*
- Symphonia da opera *Stiffelio*—Verdi.
- Élvira*—Schottis—Azevedo.
- 4.º acto da opera—*Trovador*—Verdi.
- Preludio e introdução do 1.º acto da opera—*Lucrecia Bergia*—Verdi.
- Rio Douro*—Valsa.
- Flor*—Polka
- Hymno de El Rei D. Luiz.*

Amanhã ás mesmas horas executa o seguinte programma:

- Ordinario*
- Phantazia sob os motivos de *Carnaval de Veneza.*
- Palmira*—mazurka.
- 2.º acto da opera *Rigoletto*—Verdi.
- Introdução e aria de tiple da opera *Atilla*—Verdi.
- Homenagem*—Valsa, Azevedo.
- Flor Prometida*—mazurka.
- Bolero*—Mallos.

Hospede illustre—Chegou a esta cidade dirigindo-se em seguida para o local do Bom Jesus do Monte, o sr. bispo de Cabo Verde.

Donativo—O sr. dr. Antonio Bernardino de Menezes, leate de prima na faculdade de theologia, acaba de offerecer ao Hospital de S. Marcos a quantia de reis 300\$000 para compra de lençoes de linho para o mesmo hospital.
Accões d'estas ennobrecem a quem as pratica.

Transferencia de Café—Consta-nos que no 1.º d'agosto proximo toma posse do estabelecimento denominado Café Vianna—o sr. José Ferreira Braga, filho do nosso honrado e bemquisto patricio, José Luiz Ferreira Braga.

Agouramos boas venturas ao Sr. José Ferreira Braga, porque é um mancebo de boa educação e muito estimado do publico.

LITTERATURA

ANGELO

Talvez tenhas notado a indifferença Com que te vejo; e na realidade Eu tenho mil razões ninguem pensa Que faça mal, sabendo da verdade.

N'esse amor resumia a minha crença Com toda a febre e arbor da mocidade; Mas tu esqueces a paixão immensa Por um futil prazer, louca vaidade.

E' melhor que me esqueças. Eu não juro Deixar de amar-te; mas para o futuro E' bom que na memoria isto me fique:

—O meu amante, esse rapaz gracioso, Jurando-me no olhar o amor ancioso, Hoje trocou-me por um *pic-nic*.

Braga 22

Virginia.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor

Terras de Bouro 24 de Julho

Com a veracidade que lhe é propria, o correspondente d'este concelho para o *Amigo do Povo* [antiphrase] apresenta-se irado, uas não facundo, ameaçando esta terra [e se não o mar e o mundo] e por falta de tempo e de valentia por causa das manifestações de legitimo regosijo pela criação da Direcção do correio. Antes de mais: saiba o *povo* d'este concelho que o seu *fidalgo* patricio, na sua *verídica* correspondencia para o *Amigo do Povo* [!] cobre de ridiculo a linguagem incorrecta mas sincera do mesmo *povo*. E' bom que o *povo* conheça os *amigos* que o ridicularizam.... por *amizade*, está claro; pois é certo, que o *sincero* correspondente, inspirando-se nos sentimentos do *povo amigo*, escreveu em seguida para o *Amigo do Povo*!...

Que comediantes de feira!! Posto isto, que o publico sensato [a quem somente me dirijo] julgue uns e outros pelo que se segue:

E' bem sabido que a camara d'este concelho pediu em tempo ao governo regenerador, em nome da justiça e dos legitimos interesses d'esta terra, a recém-creada Direcção do Correio. Pois são os *proprios* que então a pediram, os que hoje barafustam contra a sua criação, por intermedio do tal *Amigo do Povo* (antiphrase). O que então era para elles (e para todos) de justiça, é hoje um escandalo enorme!! Sufa comediantes de arraial! Chama-se a isto *coherencia* regeneradora, cuja explicação é de todos bem sabida, por que é a *coherencia* por que é o programma do partido dos escandalosos desperdicios. E' por que, creada hoje a Direcção do correio [que elles em tempo pediram] não foi despachado director o afillado do correspondente e da sua *sucia*, o qual por isso ficou *pinto* na linguagem *fadista* do *nobre* correspondente. Foi isto e só isto o que causou ao correspondente [e á *sucia*] de que é echo... a palavra que talvez aqui derive d'*equis*, a *excitação febril* com que appareceu em publico. Mas, *o muito verdadeiro* correspondente, por que não fallaste a tempo? Nós que sabemos orifão—fazer mal aos animaes é indício de mau character; não vos exporíamos [e á *sucia*] a tantas afillões, que bem poderiam faldinar-vos com a *apoplexia*!... E não o fariamos por que, *o virilico* correspondente, vós e a *sucia* sois precisos para edificação do povo, que redicularizais. As plantas *venenosas* também tem utilidade, ainda que não seja se não para melhor se apreciarem as que não são.

Se vós não existissem, o escriptor d'estas luthas (filho do povo) continuaria erradamente a julgar que as *castas* tinham acabado, espancadas pelo *Christianismo*; o que não é verdade, como acabo de ser convencido pela vossa correspondencia. Pois um sujeito, com loja de mercearia e de vinhos, pode considerar-se homem serio, um homem de bem, um homem como vós a final. E'ra o que faltava ver! Esse homem, embora trabalhe e tenha aquella occupação para viver honradamente, exerce em todo o caso uma profissão *servil*!... E' preciso dizer bem alto ao povo que o trabalho deshonra, na authorizada opinião do correspondente e da *sucia*.

E' preciso que o povo saiba que os *dignos* para desempenharem cargos decentes não são os que trabalham para viver honradamente, são *malandros desavergonhados*, que vivem do que não ganharam e do que não ganham... Esses sim, por que embora não sejam muitas vezes *limpos de mãos*, andam limpos do fato [por que lh'o não suja o trabalho], que é o signal do homem decente!!... E' ainda ha quem diga que o trabalho é honra!!... Perdoe-lhe, *benemerito* correspondente, por que não sabem o que dizem: antes ladrão ou caloteiro (que quasi vale o mesmo) para viver sem trabalhar, para viver *decentemente* do que taberneiro para viver trabalhando para viver *com roupa menos limpa*!!... Sr. correspondente. Por compaixão fico-me por aqui sem applicar a casos particulares as conclusões devidas do vosso desatinado e refalsado aranzel. A prespicacia do leitor supprirá este natural complemento da minha correspondencia. Ficau demonstradas [e isto é o principal] duas cousas: a baixeza do vosso character, reflexo do character da *sucia*, e que a Direcção do correio, pedida em tempo por vós e creada por nós, satisfaz, a consenso de todos, a uma justa necessidade publica.

Em quanto ao Director não podemos discutir, por que, discordando nós no que seja positivamente um homem honrado e digno, nunca poderemos entender-nos. Sobre este ponto fica acima exaraja a vossa opinião e por tanto o publico que julgue

por semelhante motivo não confronte também o sr. Simões, taberneiro, com o sr. Fernandes, que não é taberneiro... Melhor é isto para todos, e inclusive para mim que não tenho instinctos de escaraveijo a impellir-me para o sr. Fernandes...

Historiando as manifestações de regosijo pela criação da Direcção do correio e pela nomeação do respectivo director, o correspondente continua narrando da fidelidade que lhe está no character.

Para não empregar palavra mais aguda (se bem que mais expressiva) digo-lhe que a tal respeito, como a respeito de tudo, falta a verdade. E por que a sua linguagem de *agougue* deita um tal cheiro a *frescura* que não me permite a aproximação, passo de largo, pelos epithetos torpes com que o correspondente quer ferir o administrador e os seus amigos, e ainda porque, se o estylo é o homem, quem usa de tal linguagem não pôde injuriar ninguem, ainda que queira. Sobre a demissão do escrivão da administração, será bom lembrar ao correspondente, (cuja intelligencia parece orgar pela veracidade) que ha no col. adm. um art. que resa assim: «o escrivão da administração não pôde ser demittido se não depois de ouvido, por erros d'officio ou mau procedimento». Por tanto ou o sr. Arantes estava incurso n'este artigo, ou não estava: se não estava, devia protestar contra qualquer falsa imputação, quando foi ouvido, (porque decerto o foi); se estava, a demissão foi legitima e de moralidade politica. Se o sr. Arantes olhar para o fundo da sua consciencia, tenha a certeza que não protestará contra a sua demissão... E por isso, os epithetos com que o correspondente cobre este acto legitimo, é melhor despejar-os [para se não perdem e por que lhe quadram] sobre o acto da demissão do official da camara, por ter votado no candidato governamental. Sabe que mais sr. correspondente, outro officio, quando não compromette desgraçadamente a *sucia*. E antes de terminar, como retoque ao retrato do character do correspondente, que *com furia grande e sonora* (no dizer do poeta) escreve tantas falsidades, ahí vae um facto frisantissimo: o correspondente e a *sucia*, aos quaes os foguetes de regosijo por um grandissimo melhoramento produziram *arripios febris*, fudo ha pouco tempo foguetearam também, não para festejar um beneficio publico ou particular, mas d'entusiasmo [!] pelo incendio da casa do *nobre* presidente do concelho de ministros. Almas que abriguem tão ruins e baixos sentimentos, caabiamos d'esta laia, não sei on le possam encontrar-se a não ser aqui para vergonha e desgraça d'esta terra.

O facto ahí fica e o publico que o commente, e para melhor o poder fazer, será bom acrescentar ainda que a *sucia* regeneradora d'este concelho é formada em grande parte de uns padres. Que modelos *Christãos*... E' que o cura de St.ª Cruz enviou, em tempo, para aqui alguns *amigos*, para desenvolver as aptilões. Muito longe me levariam ainda outras considerações sobre a *sucia*, mas por hoje fico-me por aqui, V. sr. redactor, muito me obsequiará, mandando inserir este punhado de verdades no seu acreditado jornal.

Sou de v.

F. G.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, esposa, sobrinha e compadre do fallecido sr. Antonio José d'Abreu, antigo negociante n'esta cidade, extremamente penhorados com todos os ex.ºs snrs. que os comprimentaram por occasião de transe tão doloroso, e especialmente com aquelles que além d'isso se dignaram acompanhar no dia 26 o finado á real egreja de Santa Cruz, e alli assistiram aos officios funebres no dia 27, e o acompanharam á sua ultima morada, veem por este meio agradecer-lhes, profundamente reconhecidos, protestando a todos sincera e indelevel gratidão.

Braga, 29 de julho de 1880.

D. Custodia Maria de Jesus.

D. Custodia da Graça Pereira.

Antonio José Pereira. [78]

ANNUNCIOS

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio de Ribeiro, no dia 1 de Agosto, pelas 10 horas da

manhã á porta do tribunal judicial, d'esta cidade, sito no largo de Santo Agostinho, se tem de proceder á arrematação da propriedade abaixo declarada, descripta no inventario por fallecimento de Quiteria da Silva casada que foi com Antonio Luiz da Silva, do lugar do Corgo, freguezia d'Adaufe d'esta comarca, e cuja propriedade é a seguinte: Uma morada de casas e eido, junto sita no dito lugar e freguezia, de praso a Antonio Mendes da Regua, com o foro annual de mil e quinhentos reis digo e seis centos reis, confronta do nascente com predio de Antonio Paranhos, poente com o de Luiz da Venda, norte com o de João de Sepulveda das Cortinhas, e do sul com o monte, e vae á praça no valor de cento e quarenta mil reis, por assim ser deliberado pelo conselho de familia na reunião de vinte e dois de julho do corrente anno; por isso todas as pessoas que na mesma quizer lançar poderão comparecer no dito dia, hora e local designado.

Braga 23 de julho de 1880.

O Escrivão

João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Verifiquei a exactidão:

Adriano Carneiro Sampaio. (77)

Grande leilão para liquidar

No sabbado 31 do corrente e dias seguintes, será vendido em leilão e sem reserva todos os penhores que existem na Filial da Caixa Economica Penhorista, n'esta cidade, rua Nova de Souza n.º 9.

O leilão principiará ás 9 1/2 da manhã.

O leilão constará de grande porção de ouro, roupas, mobílias, pianos de diversos auctores, instrumentos de musica, ditos de engenharia e muitos outros objectos difficeis de mencionar, o que tudo se venderá por todo e qualquer preço.

Braga 29 de julho de 1880.

(79)

Administração de casa

Pessoa que possue respeitaveis referencias, abonando a sua capacidade e actividade, que tem exercido o cargo de guarda-livros e dispõe d'algum capital, deseja encarregar-se da administração de qualquer casa importante na provincia, fazendo adiantamentos se forem precisos.

A quem convier dirija carta com as iniciaes A. J. R.—Rua do Sol 75—Porto. (80)

POVOA DO VARZIM

ESTAÇÃO DE BANHOS

No escriptorio da Companhia Carris, n'esta cidade, vendem-se bilhetes de serviço combinado com o Caminho de ferro do Minho, e as delicias do Barracão, em Famação. (81)

Trabalhos de cabelo

Fazem-se de lindos e variado, gostos, como são brincos, broches, braceletes, correntes, aneis, trançelins, e abotoaduras de camisas; quem pertender pôde tractar na

RUA DO ALCAIDE N.º 3

B R A G A.

(48)

IMPRESSA COMMERCIAL
24--RUA NOVA DE SOUSA--24
BRAGA

Nesta imprensa fazem-se todos e quaesquer impressos, que sejam encomendados, com a maior barateza, como são: Facturas, arrendamentos, ordens de pagamentos particulares e judiciaes, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, etc. Bilhetes de visita brancos, o cento a 400 e 500. Ditos de luto, tarja lar-

PANOS CRUS LIZOS, SARJADOS E ALGODÕES
 Largo de N. Senhora A Branca n.º 4 e 5
BRAGA.

Manoel Bento de Carvalho tem o deposito da importante fabrica de fição a vapor em Salgueiros, que vende por junto pelo preço da fabrica e respectivo de-conto, havendo ainda o beneficio do carreto do Porto para esta cidade.

Tem um sortido completo de panos crus lizos e sarjados, principiando os preços d'aquelles em 15500 reis até 35450, a peça de 27" x 50.

A fabrica de fição a vapor em Salgueiros é uma das mais bem montadas do Paiz, e os seus productos rivalisam com os do estrangeiro em preço e qualidades.

Este deposito tem a seu cargo o fornecimento para as seguintes localidades: Braga, Ponte do Lima, Ponte da Barca, Arcos de Val de Vez, Villa Nova de Famalicão, Barcellos e Povoas de Lanhoso. [52]

CONSULTORIO DENTAL



39--RUA DOS CHAOS--39 [1]

VENDA DE CASA

Aluga-se a casa situada na rua do Forno, d'esta cidade, com a designação do n.º 6. Quem pretender, queira dirigir-se ao proprietario Manoel Marques de Macedo, morador em S. Martinho de Dume, com quem se póde effectuar o contracto. (45)

AUGUSTO

PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO

N'este acreditadissimo estabelecimento ha uma linda e variado sortido de fazendas de lã proprias para a presente estação, chapeos modellos para senhora e outros artigos de novidade que tudo vende por preços muito commodos.

N'esta casa imprimem-se bilhetes de visita ao preço de 500 reis o cento, cartão branco. (2)

CAPSULAS E CONFEITOS
de Bromureto de Camphora
do Doutor CLIN
 Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — PREMIO MONTYON
 As Cápsulas e os confeitos do Dr. Clin empregam-se com o melhor exito nas *Enfermidades nervosas e do Cerebro, nas Affecções do coração e das Vias respiratorias e nos casos seguintes: Asthna, Insomnia, Tosse nervosa, Spasmos, Palpitações, Coqueluche, Epilepsia, Hysteria, Convulsões, Vertigens, Atordamentos, Hallucinações Enxaquecas, Enfermidades da vesiga e das Vias urinarias e para calmar toda a classe de excitações.*
 Deve-se desconfiar das imitações e exigir, como garantia, sobre cada frasco a Marca da Fabrica (depositada) levando a firma de CLIN e C.ª e a Medalha do PREMIO MONTYON.

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS EM XABREGAS

Esta Companhia previne os consumidores dos generos da sua fabrica que, para não poder ser illudido com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapè cujos involucros terão n'uma face o nome da Companhia com as armas reaes, n'outra o desenho do edificio da sua fabrica, na terceira o fac-simile da assignatura do seu antigo mestre de rapè J. Joannis e na quarta as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem concorrido, e finalmente n'um dos topos o monogramma das letras C. N. T. X. e no outro a designação da qualidade do rapè e seu respectivo peso; isto nos volumes de 500 e 250 grammas e nos volumes de 100, 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura J. Joannis.

Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1000, de 500, de 250, de 100, 50 e de 25 grammas, e ainda n'outros de menos peso, posto não aconselhar aos seus agentes a requisição d'estes, porque julga não estar similhante fabrico nem no interesse do estaqueiro, nem no do consumidor.

Lisboa, 3 de junho de 1880.

Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto. (35)

CÁPSULAS MATHEY-CAYLUS

Preparadas pelo Doutor CLIN. — PREMIO MONTYON.
 As Cápsulas Mathey-Caylus, com capa delgada de gluten, nunca cançam o estomago e são recommendadas pelos Professores da Faculdade de Medicina e pelos Médicos dos Hospitales de Paris para curar rapidamente os fluxos antigos ou recentes, a Gonorrhoea, a Hemorrhagia, a Cystite do collo, o Catarrho e as *Enfermidades da Vesiga, e dos Orgãos gemitto-urinarios.*
 TOMA SE DE 9 A 12 CÁPSULAS POR DIA.
 Uma nota detalhada acompanha cada frasco.
 As Verdadeiras Cápsulas Mathey-Caylus acham-se em casa dos principaes Droguistas e Pharmaceuticos; mas é preciso desconfiar das imitações e exigir, como garantia, sobre cada frasco, a Marca da Fabrica (depositada) levando a firma de CLIN e C.ª e a Medalha do PREMIO MONTYON.

CONFEITOS, ELIXIR e XAROPE
 DE
Ferro do Dr Rabuteau

Laureado do Instituto de França.
 Os numerosos estudos feitos pelos sabios mais distinguidos de nossa época tem provado que as preparações de ferro do Dr Rabuteau são superiores a todos os outros ferruginosos de uso interno: *Calosus, Anemia, Curas pallidas, Perdas menstruaes e exageradas, Debilidade, Espantamento, Constatença, Fragaca das Creanças e as enfermidades causadas pelo Empobrecimento e a Alteração do Sangue em consequencia de fadigas, vigílias e excessos de toda classe.*
 OS CONFEITOS DE FERRO RABUTEAU não emnegrecem os dentes e são digeridos pelos estomagos mais debets, sem produzir o inslificação de ventre: toma-se 2 confeitos pela manhã e 2 a noite com a comida.
 O ELIXIR DE FERRO RABUTEAU, recommendado as pessoas cujas funções digestivas precisam ser restabelecidas: 1 copo de licor pela manhã e outro a noite depois da comida.
 XAROPE DE FERRO RABUTEAU, especialmente destinado as Crianças.
 O tratamento ferruginoso pelos Confeitos Rabuteau é muito economico.
 UMA NOTA DETALHADA ACOMPANHA CADA FRASCO
 O Ferro Rabuteau, cha-se em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos, mas é preciso desconfiar das imitações e exigir sobre cada frasco, como garantia, a Marca da Fabrica (depositada) levando a firma de CLIN e C.ª e a Medalha do PREMIO MONTYON.

ESTA HABILITADO NA FORMA DA LEI.

BRAGA: Imp Commercial, rua Nova de Souza n.º 24.

ARMAZEM DE VINHOS DO ALTO DOURO
 DA CASA DE VILLA POUCA

Rua do Souto n.º 15—Braga. (66)

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza, (sem garrafa)	150
« « « « «	190
« Lagrima.....	200
« Branco de meza.....	210
« tinto de meza fino.....	270
« de prova secca.....	300
« Malvasia de 2.ª.....	360
« « velho.....	400
« Malvasia, Bastardo, e Moscatel a	500
« Roncão.....	700
« Alvaralhão.....	560
« Velho de 1854.....	600
« a retalho para meza a 60 e 80, o quartilho tinto, e branco 120.	

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimental por meio de qualquer processo chymico. (15)

SEM COMPETENCIA

ALGODÕES

Pereira, Aguiar & C.ª, tem o deposito da fabrica do Bogio, que vende por junto e a retalho [não sendo menos de meio maço], pelo preço da fabrica.

Algodões torcidos de todos os numeros. Tramas. Tramas cruas e branqueadas de todos os numeros.

Estes algodões tornam-se recommendaveis a todos os consumidores, por que são os melhores até hoje conhecidos; e tanto o tem mostrado que para o Porto tem tido tanto consumo que é impossivel cumprir as encomendas.

O fim da fabrica é tornar os seus algodões conhecidos em toda a parte do paiz, por que tem a certeza de que os consumidores lhe darão sua preferencia. [18]

FABRICA DE PAPEL DE RUÃES

Papel de jornal, 1.ª e 2.ª qualidade. Idem d'embrulho. Idem almaço, liso. Idem almaço, pautado. Preços sem competidor.

Agencia em Braga
 TABACARIA BRACARENSE
 Rua do Souto. (10)

MOURA BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5

Vende papeis pintados para guarnecer salas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e por preços muito resomidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (8)